

# **IMPLANTAÇÃO DE HORTO MEDICINAL COMUNITÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, TRABALHO COLETIVO E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB**

ANDRADE<sup>1</sup>, Ana de Fátima de Souza.

MENEZES<sup>2</sup>, Catharine Leite.

SANTOS<sup>2</sup>, Fabiana Balbino dos.

SOUZA<sup>3</sup>, Anne Evelyne Franco de.

<sup>1</sup>Aluna do curso de Medicina Veterinária-UFPB, Bolsista Probox, e-mail:anafatimaandrade@gmail.com;

<sup>2</sup>Aluna do curso de Medicina Veterinária-UFPB, Colaboradora, e-mail: [medvet.leite@hotmail.com](mailto:medvet.leite@hotmail.com);

<sup>2</sup>Aluna do curso de Medicina Veterinária-UFPB, Colaboradora, e-mail:fabianabalbino18@gmail.com;

<sup>3</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária-UFPB, Professora Orientadora, e-mail:anne@cca.ufpb.br.

**Centro de Ciências Agrárias /Departamento de Ciências Veterinárias/ PROBEX**

## **RESUMO**

Com o intuito de promover ações na área da saúde comunitária na zona rural de Areia-PB, foi implantado um horto medicinal comunitário a fim de resgatar, valorizar, irradiar e estimular o uso dos conhecimentos locais sobre plantas medicinais, sempre com o envolvimento e participação dos comunitários e da escola municipal existente na comunidade. Para a construção do horto medicinal foram utilizados materiais e técnicas locais, sistema de captação da água da chuva, sanitário compostável e viveiro de mudas. No início da implantação do horto, foi construído um canteiro de forma a facilitar o manejo e cuidados com o solo e as plantas. O manejo do solo está foi realizado com técnicas agroecológicas e as mudas das plantas doadas pelos próprios comunitários, envolvendo, dessa forma, toda a comunidade, tornando possível, mesmo lentamente, incorporar na vida dessas pessoas práticas de promoção da saúde, de trabalhos coletivos e de agroecologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais, etnobotânica, desenvolvimento sustentável.

## **INTRODUÇÃO**

O projeto de educação ecológica através do uso e cultivo de plantas medicinais por comunidades rurais de Areia-PB, preocupou-se com a valorização do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e também incentivo aos programas de educação que levam esses conhecimentos à comunidade por meio de atividades que construam e

ampliem a cultura e cidadania da população, tendo como finalidades a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde humana e animal.

A implantação de um pequeno horto contribui sobremaneira para o emprego terapêutico de baixo custo e fácil acesso por meio do cultivo, manuseio e manutenção caseira ou comunitária de plantas medicinais, favorecendo terapeuticamente o bem-estar e desenvolvendo um processo de vivência, pesquisa, autoformação e construção coletiva, onde educadores, discentes, agricultores e ativistas sociais e ecológicos disseminarão práticas educativas e reflexivas, agroecológicas e ambientais.

Por milhares de anos as pessoas recorreram às plantas para tratar doenças e amenizar dores e incômodos. As mesmas ervas, árvores e arbustos empregados pelos povos antigos continuaram a ser valorizados através dos tempos. Mas, embora as pessoas soubessem que certas plantas tinham indiscutível poder curativo, elas não podiam explicar como os poderes medicinais das plantas atuavam e, dessa forma, freqüentemente atribuíam a elas forças sobrenaturais (MARTINS, *et al.*, 1998). Entretanto, tem havido um apelo insistente e crescente, nos dias atuais, para que se determine a inocuidade e eficácia desta prática, sendo frisado como importante que se preste apoio à criação de infra-estrutura apropriada no âmbito acadêmico e em outras instituições (OMS, 2002).

Com o avanço da ciência, foi possível entender porque muitas plantas possuem propriedades medicinais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as plantas medicinais podem ser definidas como todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos (VEIGA JUNIOR *et al.*, 2002). Para que uma planta medicinal se desenvolva garantindo todo potencial terapêutico, são os fatores ambientais, dentre eles: o solo, o clima, a temperatura, época de plantio e colheita, estações do ano, tempo de duração do dia, entre outros. Não se sabe ao certo o quanto cada fator pode contribuir ou interferir no desenvolvimento do vegetal, pois cada planta apresenta características próprias conforme afirmam Corrêa *et al.*(1998).

## **DESENVOLVIMENTO**

Iniciamos o projeto do horto medicinal, fazendo-se visitas a uma comunidade rural do município de Areia-PB, foram feitas visitas nas casas de algumas pessoas da comunidade onde foi feita a aplicação de um questionário relacionado ao projeto. Neste questionário era colocado o nome do entrevistado, a idade, o sexo e o endereço do entrevistado, e juntamente a este questionário foram aplicadas 10 questões as quais o entrevistado iria responder. Todos os que responderam o questionário pareciam conhecer bastante sobre plantas medicinais, conhecimento que segundo eles foi passado de pai para filho. Um fato que chama a atenção é que quase 100% dos entrevistados já eram pessoas de idade madura ou idosas. De acordo com as pessoas que foram entrevistadas, o uso de algumas plantas medicinais ainda era aplicada por estes na cura de determinadas enfermidades, tais como para tratamento de feridas utiliza-se a babosa, para tosse e cansaço usa-se o mastruz, a malva-rosa, a flor de sabugueiro e a hortelã miúda, utiliza-se na forma de chá sendo uma planta por vez, já o alecrim segundo foi relatado é utilizado para amenizar dor, má digestão e para diminuir a febre.

Com relação à última pergunta do questionário qual foi realizada: Você acharia legal se fosse implantada uma horta para plantas medicinais na sua comunidade? Justifique. Cerca de 100 % dos entrevistados acharam que seria muito legal se fosse implantado um horto medicinal na comunidade, porque só assim não teriam de ficar pegando plantas nos quintais de vizinhos. Na aplicação do questionário também foram tiradas algumas fotos, sendo que muitos dos entrevistados não concordaram em tirar fotos dizendo “que eles estavam feios para sair nas fotos”. A implantação do horto medicinal foi de suma relevância, para não deixar desaparecer a cultura sobre o uso de plantas medicinais, que existe até hoje em comunidades economicamente menos favorecidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implantação de um horto medicinal em comunidade rural localizada nos areolares do Município de Areia-PB, foi muito significativa, pois pudemos ter contato com o conhecimento popular sobre plantas medicinais quais foram passados de geração para geração e que ainda resiste ao tempo e aos avanços tecnológicos da Medicina, pois muitos dos entrevistados afirmaram que ainda recorrem a medicina alternativa antes de irem ao médico, porém quando se trata de uma enfermidade sem muito comprometimento a saúde.

## **REFERÊNCIAS**

CORRÊA, A.D.; BATISTA, R.S.; QUINTAS L.E.M. Plantas medicinais: do Cultivo à terapêutica. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1998.

OMS - ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002 – 2005. Ginebra, 2002. 66 p.

VEIGA JUNIOR, V.F.; PINTO, A.C.; MACIEL, M. A. Plantas Medicinaiis: A Necessidade de Estudos Multidisciplinares. Química Nova, vol.25, 429-438, 2002.